

TURISMO

Um resort reciclável, em cima da praia e com 'a cara' dos Açores

Rodrigo Herédia e João Reis investem €2 milhões no hotel ecológico da ilha de São Miguel

As fajãs que marcam a paisagem da ilha de São Miguel podem ver-se dos quartos, que estão estrategicamente virados para o mar. Inaugurado no início de junho, o Santa Bárbara Eco-Beach Resort resulta do investimento de €2 milhões dos empresários Rodrigo Herédia e João Reis, que se juntaram na empresa North Shore Resorts para desenvolver o projeto turístico na Ribeira Grande. "É uma unidade diferenciadora do que existe cá na ilha, onde a maioria dos hotéis são prédios verticais, como se vê em Ponta Delgada", faz notar Rodrigo Herédia.

A diferença do projeto começa por se tratar de um resort de praia, o que é pouco comum nos Açores, a par do tipo de construção, que se assume como "ecológica e sustentável". Contornando as pedregueiras iniciais, pelo facto de se localizar mesmo em cima da Praia de Santa Bárbara, o resort é composto por 14 vilas forradas a madeira e cortiça, que se confundem com a paisagem, e a semelhança da piscina infinita no exterior, que prolonga a visão do oceano.

"O objetivo era fazer um hotel o mais despercebido possível e que não ofendesse o enquadramento natural", nota Rodrigo Herédia. "Como um dia trizesmos de desmontar isto, quase tudo podia ser reutilizado já que 95% dos materiais são recicláveis", refere por seu turno João Reis, enfatizando, nesta obra, a predominância do aço leve, cortiça e sobretudo madeira de criptoméria, que cresce com abundância nos Açores. "Faz todo o sentido aproveitar o que é local, deixar o investimento aqui na terra", explica João Reis, frisando que o cuidado ambiental na construção fez duplicar o investimento.

Assinado pelo arquiteto açoriano Fernando Monteiro, o projeto destaca-se ainda pelos muros na tradicional pedra de basalto, ou por utilizar materiais regionais, como bambu oriundo do interior da ilha. "Também estes passos foram ganhados na praia, vieram das ribeiras trazidos pelo mar", exemplifica Rodrigo Herédia, apontando as longas e finas troncos que se destacam na decoração do edifício central.



O SONHO DE DOIS AMIGOS

DO SURF João Reis e Rodrigo Herédia conheceram-se nos Açores, partilham a paixão do surf e há muito que falavam em criar na região um hotel à sua medida. "Percebemos que tínhamos os dois o mesmo sonho, a mesma ideia. Em vez de fazermos dois projetos semelhantes, resolvemos juntar-nos", conta Rodrigo Herédia, que há oito anos organiza o campeonato mundial de surf na Praia de Santa Bárbara. "Mas não fizemos este resort para surfistas", frisa Rodrigo, que em criança viveu na Terceira (o pai foi comandante da Base das Lajes). "Tive uma infância muito gira nos Açores".

Na construção do Santa Bárbara Resort foram utilizados mais de 3000 metros quadrados de madeira de criptoméria, sobretudo no revestimento exterior das vilas, além de portas, paredes e tetos. "Também os alicerces e a estrutura dos soffits, é todo feito em criptoméria", refere João Reis.



para as pessoas não se sentirem num quarto de hotel. São os alpendres têm 22 metros quadrados", refere Rodrigo Herédia. Com diárias a partir de €170 e €200, o resort já tem reservas até ao próximo ano.

Ampliação prevista em 2016

"Em função da evolução da procura, está previsto ampliar o resort, o que poderá avançar em 2016", adianta João Reis, lembrando que o terreno integra 20 mil metros quadrados ainda disponíveis. "Apesar de termos capacidade para 60 vilas no PDM (Plano Diretor Municipal), a ampliação nunca será em mais de 10 villas".

"E depois, há toda a ligação ao mar", salienta. O resort está equipado para surf, caiaque, snorkeling e BTI, além de oferecer atividades como observação de baleias ou pesca deatum.

"Não queremos aqui um resort para 600 pessoas, mas criar um espaço descontraído e com personalidade", conclui João Reis.

CONVERSÃO ANTONINA
castroes@expressoimobiliario.pt

Ao título de "eco resort" ajuda ainda o facto de integrar 2000 metros quadrados de cortiça, o que visou objetivos de isolamento térmico, além de ser um material "natural e de produção portuguesa". A eficiência energética é uma bandeira do projeto, cujo jardim tem um lago com água da chuva, também reutilizada para

rega, além da plantação em seis mil metros quadrados de espécies endógenas, como dragoneiros, fijas ou metrosídeos.

Preparadas para receber famílias, e com tipologias T1 e T2, as vilas do resort estão equipadas com cozinha e sala, tendo capacidade máxima de 80 camas. "As áreas são generosas,